

Indicação nº 387/2026

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores,

O Vereador que abaixo subscreve, na forma regimental, submete à apreciação da Câmara Municipal de Colombo a seguinte proposição:

Destinatário: Secretaria Municipal de Saúde

Assunto

Solicitação de implantação de programa de capacitação continuada em saúde mental para os profissionais da atenção básica do Município de Colombo, com foco na identificação e no manejo inicial de quadros de ansiedade e depressão.

Justificativa

A saúde mental emergiu como uma das principais preocupações de saúde pública no Brasil e no mundo. O aumento da demanda por atendimento psicológico e psiquiátrico no Sistema Único de Saúde (SUS) tem gerado longas filas de espera, sobrecarregando os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os ambulatórios de especialidades. Dados recentes indicam que a saúde mental é hoje o quarto tipo de atendimento mais frequente na Atenção Primária à Saúde (APS), atrás apenas de hipertensão, diabetes e puericultura, tendo representado 6,5% de todos os atendimentos no ano de 2025.

Diante desse cenário, municípios brasileiros têm apostado no treinamento de profissionais da atenção básica para acolher e acompanhar casos leves e moderados de depressão, ansiedade e outros transtornos mentais, dentro do próprio território das Unidades Básicas de Saúde (UBSs). A proposta não é substituir os especialistas, mas ampliar a capacidade de cuidado onde a população já busca atendimento para suas queixas cotidianas, muitas vezes associadas a sofrimentos psíquicos. A estratégia, defendida há anos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo próprio SUS, parte do princípio de que nem todo sofrimento psíquico precisa, de início, de atenção especializada; com formação, protocolo e supervisão adequados, os profissionais da rede básica podem fazer acolhimento qualificado e intervenções breves, evitando agravamentos e reduzindo a pressão sobre a rede especializada.

Experiências exitosas já em curso em Aracaju (SE) e Santos (SP) demonstram a

viabilidade e a eficácia dessa abordagem. Em Aracaju, a Secretaria Municipal da Saúde instituiu um programa permanente que integra o cuidado em saúde mental à rotina da Atenção Primária, com capacitação continuada das equipes e fortalecimento das ações de cuidado psicossocial nas Unidades de Saúde da Família (USFs). A iniciativa visa qualificar o acolhimento, a estratificação de risco e o manejo inicial de casos leves e moderados, com supervisão de especialistas da Rede de Atenção Psicossocial. O programa é coordenado pela ImpulsoGov, organização sem fins lucrativos que apoia governos na gestão do SUS, e já capacitou cerca de 125 profissionais da atenção primária — principalmente agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem — nas cidades-piloto.

Em Santos, além da participação no mesmo programa coordenado pela ImpulsoGov, a Prefeitura tem investido na qualificação permanente de sua rede de saúde mental. O município conta com o projeto “Nós na Rede”, uma parceria entre o Ministério da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que oferece formação híbrida de 120 horas para profissionais que atuam na Rede de Atenção Psicossocial, com foco na articulação territorial e no aprimoramento do atendimento.

Os resultados preliminares dessas iniciativas são promissores. Segundo a ImpulsoGov, os primeiros dados indicam redução média de 50% nos sintomas depressivos entre os pacientes acompanhados, além de impacto significativo na diminuição das filas por atendimento especializado. Os profissionais capacitados passam a utilizar protocolos estruturados, com perguntas organizadas e critérios claros para definir se o caso pode ser acompanhado na própria UBS ou se precisa ser encaminhado com urgência para psicólogos, psiquiatras ou CAPS. Essa abordagem não apenas melhora o acesso, mas também reduz a medicalização desnecessária e fortalece o vínculo entre os usuários e as equipes de saúde da família.

Em Colombo, a realidade não difere do restante do país. As UBSs do município atendem diariamente um expressivo número de pessoas que apresentam queixas de ansiedade, insônia, tristeza persistente, cansaço extremo e outros sintomas que podem estar associados a transtornos mentais comuns. No entanto, os profissionais da atenção básica, embora já recebam essa demanda no dia a dia, muitas vezes não se sentem preparados para acolher adequadamente, identificar os sinais de alerta, conduzir uma escuta qualificada ou realizar intervenções breves baseadas em evidências. Como bem sintetizou a coordenadora do programa da ImpulsoGov, “existe uma lacuna de formação muito grande. Esses profissionais já recebem a demanda de saúde mental no dia a dia, mas muitas vezes não sabem como acolher, o que perguntar, como conduzir a conversa”.

A implementação de um programa de capacitação em saúde mental para os profissionais da atenção básica de Colombo atenderia a múltiplas necessidades.

Primeiramente, qualificaria o acolhimento prestado nas UBSs, garantindo que os usuários com sofrimento psíquico sejam ouvidos com escuta ativa e respeito, sem que sua queixa seja desconsiderada ou banalizada. Em segundo lugar, permitiria a identificação precoce de quadros de ansiedade e depressão, possibilitando intervenções no momento oportuno, antes que os sintomas se agravem e se tornem mais difíceis de manejar. Em terceiro lugar, reduziria a sobrecarga dos CAPS e dos serviços especializados, que passariam a receber prioritariamente os casos graves e complexos que efetivamente demandam atenção de maior densidade técnica. Por fim, fortaleceria a resolutividade da atenção básica, princípio fundamental do SUS e diretriz da Política Nacional de Atenção Básica.

A supervisão clínica continuada, com o apoio de psicólogos e psiquiatras da Rede de Atenção Psicossocial ou em parceria com instituições de ensino superior locais, é componente essencial para garantir a qualidade e a segurança do cuidado. O município pode buscar parcerias com a ImpulsoGov, que já possui experiência consolidada na implementação desse modelo em outros municípios, ou desenvolver seu próprio programa com base nas experiências de Aracaju e Santos, adaptando-o à realidade local.

A presente indicação dialoga com o compromisso do Município de Colombo com a saúde pública de qualidade e com a humanização do atendimento. Ao capacitar os profissionais da atenção básica para identificar e manejar casos leves e moderados de ansiedade e depressão, o Poder Público investe na prevenção, na redução do sofrimento e na construção de uma rede de cuidado mais eficiente, acessível e acolhedora para toda a população.

A presente indicação traduz o compromisso com a saúde mental da população colombense, com a valorização dos profissionais da atenção básica e com a construção de um SUS mais resolutivo, humanizado e alinhado com as melhores práticas nacionais e internacionais.

Colombo, 12 de maio de 2026.

Anderson Ferreira da Silva (Anderson Prego)
Vereador